ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

BALAS ENDEREÇADAS: NECROPOLÍTICA NA GUERRA ÀS DROGAS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SILVA; Jennifer Fernanda Rocha da [1], PEREIRA; Camila Claudiano Quina Pereira [2]

RESUMO

Proposta de **Grupo de Trabalho** no Eixo 2: ***Psicologia Social Crítica, Políticas Públicas e Direitos Humanos*** **Introdução** Em contexto de pandemia, o Supremo Tribunal Federal proibiu ações policiais nas periferias do Rio de Janeiro, mas o semestre anterior à decisão foi marcado pela morte de quinze crianças e adolescentes e pelo ferimento de outras oito, vítimas de bala perdida, segundo levantamento da Justiça Global. Além disso, a organização apurou que 435 pessoas foram mortas no primeiro semestre do ano, vítimas das intervenções policiais do Estado. Mediante tais números, cabe reiterar: 75% das vítimas eram negras. Fica evidente que a distribuição de morte no Brasil não é igualitária, é bem definida e atinge predominantemente a um perfil e a territórios específicos. Esse sistema configura o que se chama de necropolítica, e a partir dessa modalidade de governo, tem-se o poder de matar ou fazer morrer vidas “inferiores”, ou vidas não passíveis de luto, sendo esta, a expressão máxima da soberania. (Mbembe, 2018). Dessa forma, **pretende-se** estudar a guerra às drogas da perspectiva da necropolítica, sobretudo focalizando o racismo e sua intersecção com gênero e classe, bem como o sistema capitalista neoliberal, e trazer à discussão a psicologia e os papeis de intervenção neste cenário político e social, incluindo a crítica à formação pautada na neutralidade. **Método** O trabalho tem como método a análise bibliográfica. Serão discutidas as seguintes temáticas: a política de drogas vigente no Brasil, bem como o tráfico em contraste com indicadores de desenvolvimento da população negra; a construção da raça e do gênero e o racismo estrutural/machismo; a necropolítica como método de análise, incluindo o sistema econômico vigente e por fim, a psicologia será discutida como ciência a ser pensada face à realidade letal e discriminatória que rege o país. **Resultados Parciais** Os indicadores de desenvolvimento da população negra denunciam que ela possui os piores índices, e são maioria entre a população carcerária e entre homicídios. As mulheres negras são as maiores vítimas do encarceramendo pela lei de drogas 11.343/2006, regida pelo proibicionismo e pela violação de direitos. A necropolítica se torna possível na medida em que difunde-se a ideia de igualdade entre humanos para que não haja responsabilizações, ao mesmo tempo em que Estado alimenta tal estrutura com um discurso e aplicações que nutrem um medo social pelos negros, atribuindo aos mesmos, caráter de violentos, agressivos e passíveis de desconfiança. (Borges, 2019) Assim, há um inimigo a ser controlado e combatido, e as violências passam a ser um preço a se pagar pela "segurança". Nesse

[1] Univás, fernandajenni@hotmail.com
[2] Univás, camilapereira@univas.edu.br

sentido, as intervenções justificadas pelo tráfico ganham apoio e as vidas ceifadas passam a não ser lamentadas, e o neoliberalismo em crise atinge seu objetivo na medida em que descarta sujeitos "não rentáveis," cuja força de trabalho não interessa. O racismo estrutural é o que permite a aceitabilidade de tal sistema. Portanto, cabe refletir se psicólogas(os) estão sendo formados para atuar em um sistema pautado na necropolítica, em que não cabe a neutralidade, a responsabilização individual, ou a criminalização das drogas.

PALAVRAS-CHAVE: necropolítica, racismo, drogas

[1] Univás, fernandajenni@hotmail.com
[2] Univás, camilapereira@univas.edu.br